

## ANÁLISE SOBRE O DILEMA DA COOPERAÇÃO NO POLO CERÂMICO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

**Edson Terra Azevedo Filho**

Mestre em Engenharia de Produção - UENF  
etaf@uenf.br

**Cristiano das Neves Bodart**

Mestre em Planejamento Regional e Gestão de Cidades - UCAM  
cristianobodart@hotmail.com

### RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar uma análise de um processo de ação coletiva empreendido por ceramistas que fazem parte do polo cerâmico de Campos dos Goytacazes - RJ visando obter maior competitividade e sustentabilidade de seus negócios a partir da criação de uma rede de cooperação. Recorreu-se à Teoria da Escolha Racional e à Teoria dos Jogos, a fim de buscar identificar e compreender melhor os dilemas coletivos existentes, bem como os possíveis avanços de cooperação encontrados após oito anos da estruturação da Rede Campos Cerâmica (RCC). Em relação à metodologia adotada, inicialmente foi efetuada uma revisão de literatura e posteriormente realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com os ceramistas que fazem parte da RCC, e para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. A partir da análise dos resultados foi possível efetuar a leitura de que traços de dilemas coletivos clássicos apresentados por teóricos como Olson, Elster, Coleman, Boudon e Putnam, ainda podem ser identificados em casos contemporâneos. Notou-se que a racionalidade limitada levou grande parte do grupo de ceramistas a não participarem da ação coletiva proposta. Porém, a partir da repetição do jogo por oito anos, muitas dúvidas a respeito do sucesso da RCC foram se dissipando. Este fato tem levado a alguns ceramistas recalcitrantes a buscarem atualmente participar da rede, o que está gerando um novo dilema: aceitar ou não novos membros?

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Individualismo; Teoria da Escolha Racional; Teoria dos Jogos.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se da análise de uma ação coletiva ocorrida no município de Campos dos Goytacazes, localizado na região do Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Esta análise se refere à identificação dos avanços e limitações de aspectos cooperativos relacionados à formação de uma rede de empresas cerâmicas, a Rede Campos Cerâmica (RCC) e a tentativa de compreendê-los.

Partindo do estabelecimento de um referencial teórico baseado em autores defensores da Teoria da Escolha Racional e do Individualismo Metodológico, espera-se efetuar uma leitura da aplicação das referidas teorias em uma situação cotidiana de expectativa e necessidade de cooperação por parte dos atores envolvidos. A partir da análise da trajetória da RCC, desde sua fundação até os dias de hoje, percebeu-se também a importância de introduzir conceitos da Teoria dos Jogos para uma melhor compreensão da situação em questão, já que se tratava da interação de atores envolvidos em dilemas coletivos.

Para a obtenção dos resultados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os ceramistas que fundaram e permanecem até hoje na RCC. As entrevistas focaram algumas questões centrais, tais como: i) o que levou os ceramistas a participarem ou não da RCC? ii) os ceramistas possuíam informações suficientes sobre as possíveis vantagens e desvantagens com a implantação da RCC?

As questões centrais foram elaboradas com o intuito de delinear o objetivo do trabalho, de modo a aprofundar o nível de compreensão a respeito dos dilemas coletivos identificados. Assim, espera-se à luz dos referenciais teóricos adotados, aprofundar a análise da situação caracterizada e propor possíveis soluções para o dilema vivido pela RCC atualmente: permitir, ou não, a entrada de novos membros na rede?

O presente artigo está dividido em quatro seções. A primeira seção é a presente introdução. Na segunda seção são apresentados os aspectos metodológicos utilizados para o alcance do objetivo proposto. Na terceira seção é feito um breve relato sobre a trajetória da RCC e são estabelecidos os referenciais teóricos utilizados na pesquisa, além da apresentação dos dilemas coletivos vivenciados pelos ceramistas nas origens da formação da RCC. Buscou-se nessa seção realizar também uma análise explicativa dos aspectos observados referentes à cooperação social. Para tal empreitada recorreu-se à Teoria da Escolha Racional e à Teoria dos Jogos. Por fim, na quarta seção, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho.

## 2. METODOLOGIA

O objetivo principal deste trabalho consistiu em efetuar uma análise a fim de buscar identificar e compreender melhor os dilemas coletivos existentes no processo de estruturação e desenvolvimento da RCC, visando propor possíveis soluções para o principal dilema atual que os ceramistas estão vivenciando. Em relação à forma de abordagem do problema, esta é uma pesquisa qualitativa, pois a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo deste tipo de pesquisa, não requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas (SILVA & MENEZES, 2001).

Do ponto de vista dos seus objetivos, ela é exploratória, pois além de buscar oferecer maior familiaridade com o tema, envolve também o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas envolvidas com o fenômeno pesquisado e análise de exemplos que estimulam a compreensão de todo o contexto (GIL, 2002).

Desta forma, para o atendimento do objetivo proposto pela pesquisa foi utilizada inicialmente a pesquisa bibliográfica para o levantamento de um referencial teórico que suportasse a análise proposta. Posteriormente foi elaborado um questionário semiestruturado que serviu como roteiro para a realização de entrevistas com os treze (13) ceramistas fundadores da RCC e que continuam até hoje atuantes na referida rede.

A partir da realização das entrevistas, foi utilizado para a análise dos resultados o método de análise do conteúdo, que pode ser definido como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977, p.42).

A utilização da análise de conteúdo pode ser tanto quantitativa quanto qualitativa, assim na abordagem quantitativa se trata mais especificamente da frequência de certas características que se repetem ao longo dos dados coletados. Já na abordagem qualitativa, que vem a ser o caso desta pesquisa, deve-se considerar a presença ou a ausência de certas características de conteúdo ou um conjunto de características de uma mensagem (PUGLISI & FRANCO, 2005).

Além disso, uma das principais características da análise de conteúdo é a sua utilização para fins de verificação, visando confirmar ou não suposições preestabelecidas. Seguindo a proposta deste método, foram aplicados procedimentos interpretativos (qualitativos), confrontando os resultados obtidos com as linhas teóricas propostas pela Teoria da Escolha Racional e pela Teoria dos Jogos.

## 3. DESENVOLVIMENTO

### 3.1 A estruturação da RCC: um breve histórico

A RCC é uma rede formada por empresas ceramistas que fazem parte da aglomeração produtiva de cerâmica vermelha localizada no município de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, fundada em 30 de abril de 2004. As primeiras ações para a criação da RCC surgiram por volta de 2002, a partir de uma ação do Sindicato dos

Ceramistas (SICCC) que reuniu um grupo de empresários mais mobilizados a implementar alguma ação conjunta para enfrentar as intempéries do mercado. Assim, buscaram apoio no SEBRAE para a criação do que eles imaginavam ser inicialmente uma cooperativa.

Logo nas primeiras visitas ao Sindicato, foi identificado pelo SEBRAE que os ceramistas necessitavam de um suporte para se organizarem e se tornarem mais representativos e principalmente mais competitivos. Assim, o SEBRAE, dentro de sua proposta de apoio ao desenvolvimento de pequenos negócios, indicou uma alternativa para os ceramistas, que foi a implantação no polo cerâmico da região, do Programa Redes Associativas, que teve como fruto a criação da RCC.

A partir do momento que o SEBRAE ofereceu esta possibilidade para os ceramistas, iniciou-se um trabalho de visitação de todas as cerâmicas sindicalizadas da aglomeração produtiva de cerâmica da região de Campos dos Goytacazes. Foram visitadas somente as cerâmicas sindicalizadas, pois esta era uma das premissas do projeto.

Nas visitas realizadas nas cerâmicas, representantes do SEBRAE acompanhados de outros ceramistas, diretores e muitas vezes do presidente do SICCC, apresentavam o projeto e buscavam a adesão dos empresários ao movimento. Na ocasião, o SICCC contava com (setenta e seis) 76 cerâmicas e deve ser ressaltado que todas as cerâmicas sindicalizadas foram visitadas por equipes do SEBRAE, e apenas 35 (trinta e cinco) se interessaram formalmente em participar do projeto. Ao final dos trabalhos, o projeto contemplava a adesão de apenas 13 (treze) cerâmicas para a estruturação da RCC.

### **3.2 O sucesso da RCC**

Apesar de um início com muitas dificuldades em função da desconfiança e da falta de interesse de grande parte dos ceramistas em se mobilizar, o empreendimento está conseguindo obter o sucesso almejado. A RCC, que possui oito anos de existência, atualmente é uma rede consolidada, que atua comercialmente oferecendo produtos cerâmicos de qualidade em toda a região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e também em mercados mais distantes como a região do Grande Rio de Janeiro e também a região da Grande Vitória no Estado do Espírito Santo.

A expansão comercial da RCC e principalmente o nível de cooperativismo alcançado pelos ceramistas desta rede, servem de exemplo tanto para outras cerâmicas do arranjo ceramista de Campos dos Goytacazes, quanto para outros arranjos produtivos de todo Brasil que visitam a RCC para conhecer melhor o seu processo de criação e desenvolvimento.

### **3.3 Limitações e avanços cooperativos na RCC: contribuição da Teoria dos Jogos e da Escolha Racional**

#### **3.3.1 A primeira fase: o dilema coletivo**

Na primeira fase, período de origem e estruturação da RCC, foi identificado um dilema da ação coletiva vivenciado pelos ceramistas da referida aglomeração produtiva. Para a compreensão de tal dilema buscou-se as contribuições de Olson (2000), Elster (1994), Reis (2000) e Putnam (2000).

A partir dos relatos dos atores envolvidos na criação da RCC, foi identificado que tal grupo, inicialmente, se encontrava em um dilema muito comum da ação coletiva: agir e buscar uma situação ótima ou não agir e permanecer em uma situação sub-ótima (OLSON, 2000). Em outras palavras, em função da situação desfavorecida frente à concorrência de cerâmicas de outros centros produtores mais desenvolvidos, surgiu como alternativa a criação de uma rede cooperativa que gerasse maior nível de competitividade para os ceramistas, de forma a atingirem um melhor desempenho empresarial (situação ótima).

Porém, para alcançarem a referida “situação ótima” a partir da construção de relações cooperativas, os ceramistas deveriam incidir em diversos custos de participação (energia, expectativas, tempo, recursos financeiros, entre outros). Frente a essa situação, os ceramistas poderiam optar por duas atitudes diferentes: assumir os custos e

riscos em busca de uma situação ótima, que era incerta, ou não participar dessa associação cooperativa, não assumindo os custos e permanecendo com a situação sub-ótima.

Olson (2000) aponta outra possibilidade para os ceramistas quando o benefício a ser atingido trata-se de um benefício coletivo: não participar da ação coletiva, não assumindo os custos, e mesmo assim ganhar o benefício. Neste caso, Olson se apóia no conceito de benefício coletivo como um “benefício indivisível”, ou seja, aquele que uma vez consumido por um grupo não pode ser negado a um indivíduo desse grupo, mesmo que este não tenha se dedicado à sua obtenção.

Para Olson, principalmente em grupos grandes, indivíduos racionais tendem a não contribuir para a obtenção do bem coletivo, esperando que os outros assumam os custos totais da participação (o que convencionalmente é chamado de “*free rider*” – efeito carona). Torna-se evidente nestas condições que a pura expectativa generalizada acarretará um “efeito perverso”, já que se todos os membros optarem pela estratégia do *free rider*, o bem coletivo deixará de ser obtido.

Deve-se considerar que no caso do dilema coletivo dos ceramistas, além de tratar-se de um grupo pequeno, existem grandes benefícios seletivos em jogo, o que não possibilita a existência de *free rider*, pelo menos em seu modelo clássico apontado por Olson. Este fato pode ser justificado, pois como se tratava da formação de um grupo que lutaria por seus objetivos, quem não se engajasse, não receberia os possíveis benefícios vindouros.

Percebeu-se também que apesar dos conceitos propostos por Reis (2000) e Putnam (2000) a respeito da solidariedade e do capital social, respectivamente, que poderiam justificar uma possível realização do processo de ação coletiva, estes não foram suficientes para motivar todos os ceramistas a se mobilizarem. Portanto, pode-se supor que o risco gerado pela falta de informações a respeito do sucesso da ação proposta foi determinante para a decisão de muitos ceramistas em não cooperar (ELSTER, 1994).

Mas Olson (2000) apresenta também outras questões importantes para a compreensão da presente situação, pois segundo o referido autor, por serem os indivíduos racionais, agem geralmente de forma utilitarista, quer dizer, buscando sempre maximizar os benefícios mediante os custos incorridos para a obtenção do mesmo. Assim, a decisão de todo indivíduo racional sobre se irá ou não contribuir para a obtenção do benefício coletivo depende da relação custo-benefício. Desta forma, o indivíduo deve ter a percepção que os custos (energia, tempo, dinheiro,...) empregados na ação devem ser inferiores aos benefícios alcançados.

No caso em análise, o problema estava assentado no fato de que tais benefícios eram incertos. Assim, os ceramistas poderiam assumir os custos e não obter benefícios. A busca de uma situação ótima poderia converter-se em uma situação pior do que a de origem. Para Elster (1994) os indivíduos tendem a “agir racionalmente”, buscando sempre o melhor para si mesmo. Mas às vezes o melhor pode ser não agir, ou ainda não desafiar as incertezas em função da limitação de informações a respeito do que pode acontecer.

O que parece acontecer no caso da RCC é que os ceramistas se depararam com um “jogo desconhecido”, no qual em função das expectativas e informações de cada um sobre o processo, influenciou os indivíduos a participarem ou não da ação coletiva.

Destarte, pode-se considerar que os indivíduos que decidiram participar da RCC, além de racionais e utilitaristas no momento da decisão, possuíam um nível de informação que lhes permitia perceber que o seu engajamento ofereceria uma melhor perspectiva para o futuro, portanto decidiram correr o risco e participar da ação coletiva proposta.

Diferentemente do que poderia ocorrer se tratassem em um jogo repetido, já que esta era a primeira tentativa de cooperação naquele formato entre os ceramistas da referida aglomeração produtiva. Pode-se aventar esta possibilidade, pois de acordo com Putnam (2000), em casos similares ao que ocorre com o

dilema do prisioneiro<sup>1</sup>, como o da RCC, podem haver mudanças no comportamento dos atores. O dilema do prisioneiro representa um tipo de situação em que há interesses coletivos e individuais conflitantes, de forma que os primeiros levam a cooperar, enquanto os segundos levam a não cooperar.

Quando o jogo é jogado somente uma vez, a tendência maior é a opção por parte dos envolvidos pela situação sub-ótima, que desconsidera qualquer tipo de cooperação. Porém, caso o jogo seja repetido como em uma situação cotidiana, pode surgir a oportunidade da criação de relações cooperativas que beneficiarão todas as partes envolvidas.

### 3.3.2 A fase atual da RCC e seu novo dilema

A RCC chega ao seu oitavo ano com os mesmos 13 (treze) membros que a fundaram. Porém, em função do sucesso apresentado ao longo de sua trajetória, recentemente alguns ceramistas não integrantes da RCC, manifestaram o desejo de ingressar na rede objetivando também colher dos frutos que a RCC vem propiciando. O interesse de mais ceramistas fazerem parte da RCC desencadeou um conflito para a governança do arranjo produtivo de cerâmica e principalmente para o SEBRAE, que ainda coordena o projeto.

Por que agora, os que antes se escusaram do coletivismo querem cooperar? O dilema apresentado anteriormente a partir das contribuições de Elster (1994), agora não ocorre. Ou seja, o jogo está aberto, todos conhecem as regras, os jogadores e os resultados. Não existe o mesmo volume de incertezas iniciais.

Atualmente para que um novo empresário venha a fazer parte da RCC, em primeiro lugar, o seu ingresso deve ser unanimidade para todos os ceramistas. Além disso, o ceramista que quiser se associar à rede, precisará também pagar uma cota a título do esforço e ao *expertise* comercial agregado pela RCC e também por conta dos bens de uso coletivo adquiridos ao longo do tempo, como equipamentos, caminhões, carros e outros, que atualmente está por volta de R\$ 100.000,00.

O grande impasse se dá em função da existência de um possível efeito perverso da cooperação (Putnam, 2000), pois apesar do propósito da criação da rede ter sido a mobilização de todas as cerâmicas em prol do desenvolvimento de ações baseadas na cooperação, apenas os ceramistas que fundaram a RCC apostaram na proposta e obtiveram êxito.

A partir da expectativa de outras cerâmicas passarem a fazer parte da rede, a alegação dos ceramistas da RCC é que os mesmos estão apenas buscando defender seus interesses em não permitir que ingresse na rede neste momento, um ceramista que não tenha participado do processo de desenvolvimento e se aproveite das vantagens adquiridas à duras penas pelos fundadores da RCC. Por outro lado, como a iniciativa foi pública, e o bem público tem como característica ser ofertado a todos, os ceramistas que não participaram da estruturação da RCC, buscam seus interesses por se sentirem desprestigiados e exigem uma solução para esta questão, que até agora, ainda não foi definida.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto abordado por este trabalho se refere à análise de um processo de ação coletiva observado na aglomeração produtiva de cerâmica de Campos dos Goytacazes - RJ. A partir da estruturação de um referencial teórico baseado principalmente em autores que versam sobre a Teoria dos Jogos e a Teoria da Escolha Racional, pôde-se efetuar uma leitura da situação que envolve a RCC. Desta forma, pode-se considerar que a abordagem proposta pelos autores do utilitarismo e do individualismo metodológico, apresenta-se como um instrumento analítico de grande contribuição para estudos que envolvem a cooperação social, especialmente aqueles marcados pelo dilema da ação coletiva.

Foi possível observar que atualmente a RCC enfrenta um novo dilema. Antes, um contexto marcado pela incerteza de um jogo que ainda não tinha regras claras e que ainda estava em sua primeira rodada; agora, uma situação marcada pela aceitação ou não de novos membros em um jogo repetido e de regras conhecidas, mas onde os jogadores que assumiram os custos e os riscos iniciais exigem que os possíveis novos membros colaborem com uma contra-partida.

No dilema inicial, vivenciado pelos ceramistas de Campos dos Goytacazes - RJ, a racionalidade, somada ao acesso a informações, possibilitou que a RCC se concretizasse. A racionalidade sem informações por outro lado, fez com que muitos outros ceramistas não se engajassem na criação da RCC. Nesse caso, uma análise baseada no dilema do prisioneiro, possibilitou uma compreensão em torno da não-participação. Outro ponto central para a compreensão do sucesso da criação e manutenção da RCC foi a percepção da ação de um terceiro (SEBRAE), que reduziu custos de transação e criou um cenário de maior segurança.

Após a consolidação da RCC e seu êxito surgiu um novo dilema, pois com a repetição do “jogo”, tornou-se claro que o esforço cooperativo traz bons resultados (benefícios seletivos). Este fato possibilitou um processo decisório sobre o ingresso na RCC mais fácil, gerando o interesse de participação por parte dos ceramistas “desertores” de outrora. Assim, a ação cooperativa, embora possa envolver alguns pontos aqui não abordados como o altruísmo, pode ser satisfatoriamente explicada por meio da associação da Teoria dos Jogos com a Teoria da Escolha Racional.

## 5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

ELSTER, Jon. **Peças e engrenagens das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLSON, M. **A Lógica da Ação Coletiva : Os Benefícios Públicos e uma Teoria dos Grupos Sociais**. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

PUGLISI, M.L. & FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro. 2005.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia**. Rio de Janeiro: FGV. 2000.

REIS, Fábio Wanderley. **Política e Racionalidade: problemas de teoria e método de uma sociologia crítica da política**. 2 ed. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 2000.

SILVA, E.L. & MENEZES, E. M., **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, 3ª Edição, 2001.